

## TEMER 3% CONSEGUIRÁ DESTRUIR A PREVIDÊNCIA?



Temer, Maia, Eunício, Aécio, Carmen Lúcia, as faces dos podres poderes

### “SE BOTAR PARA VOTAR O BRASIL VAI PARAR”, DIZ A CUT

Alagoas: não à volta do PT ao governo de Renan Filho (PMDB)

#### Movimento Estudantil

A estrela do PT volta a brilhar no DCE da USP  
pág. 2

#### Luta de classe

Segue a resistência à contrarreforma trabalhista  
pág. 7

#### História

100 anos da Revolução Russa  
pág. 9

#### Amazonlog 17

EUA no comando da operação pilhagem  
pág. 11

# “Nossa Voz” vence eleições do DCE da USP

Vitória arrasadora encerra 10 anos de hegemonia do PSOL na entidade

Nos dias 7, 8 e 9 de novembro ocorreu a eleição para o DCE Livre da USP. A chapa “Nossa Voz”, composta pelo Balaio (núcleo de estudantes petistas da USP), por militantes da Juventude Revolução, do Levante Popular da Juventude e União da Juventude Socialista – foi vitoriosa com 4342 votos (65%). A atual gestão (Chapa “Pode chegar e não para”) obteve 1520 votos. Mais quatro chapas participaram do processo, “Primavera nos dentes” (MRT, 229 votos), “Embarca na Luta” (PSIU, 144 votos), “Abstenção” (PSL/Livres, 238 votos) e Território Livre (MNN, 71 votos).

A vitória de “Nossa Voz” encerra um período de 10 anos de hegemonia do PSOL no DCE. A atual gestão, composta pelos agrupamentos do PSOL (Juntos, Rua, Mais e CST) e UJC (do PCB), principalmente no último período, não deu as respostas necessárias ao momento político.

O DCE da USP tem tradição na luta pela democracia, ele foi reconstruído em 1976 no bojo do combate à ditadura militar. Seu nome, Alexandre Vanucchi é uma homenagem ao estudante assassinado pela ditadura. Apesar desta tradição, a entidade, dirigida por

setores que inclusive faziam coro à perseguição ao PT, em nome do combate à corrupção, esteve praticamente ausente da luta contra o golpe de 2016 e do dia a dia dos estudantes, levando o DCE à paralisia. Era o que se ouvia nas conversas com os estudantes durante a campanha e nos dias da votação.

A Chapa Nossa Voz, através da construção com diversos centros acadêmicos, campis e estudantes de vários cursos, conseguiu apresentar um projeto concreto para os estudantes, para retirar o DCE da paralisia. É preciso enfrentar os desafios que estão colocados para o próximo período, como a política de teto de gastos do atual reitor Zago e, agora, Vahan (novo reitor escolhido por Alckmin), a luta contra os cortes na assistência estudantil – ainda mais no cenário que foi aprovado as cotas na universidade –, por uma universidade pública, gratuita e de qualidade. A chapa ainda expressou sua posição de defesa do direito de Lula ser candidato e o repúdio à operação Lava Jato, operação fartamente elogiada pelo Juntos/Mes (ligado à Luciana Genro).

## Identificação com o PT ganhou votos

Durante a campanha a atual gestão



Chapa “Nossa Voz” comemora a vitória

atacava a chapa Nossa Voz “denunciando” aos estudantes: “essa é a chapa do PT!”, pretendendo surfar na onda direitista anti-PT. O tiro saiu pela culatra. Para a maioria dos eleitores não só tal “denúncia” não retirou voto da chapa, como em diversos casos ajudou a conquistar o voto de estudantes que entendem o papel fundamental do PT na atual situação política do país.

Durante a apuração, centenas de membros da chapa comemoram com palavras de ordem em defesa de Lula (e de sua candidatura), do PT, e dos companheiros que são presos ou

condenados políticos (Dirceu, Vaccari e Delubio). Também expressaram sua solidariedade à Venezuela e ao governo Maduro contra o Imperialismo.

Essa nova gestão terá muitos desafios, ainda mais num ano como 2018, quando a USP estará ameaçada pelo teto de gastos e deve se acirrar o debate sobre a campanha presidencial entre os estudantes, que será importante para construir uma saída política para a situação do país que possa fazer a juventude voltar a enxergar a possibilidade de um futuro digno.

Wesley Rage

## Queda na participação no ENEM

Medidas dos golpistas excluem milhares de jovens

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) realizado dias 5 e 12 de novembro teve 32% de ausentes. Essa é a maior abstenção desde 2009 com 37,7%, quando a prova foi roubada e exame remarcado. O ministro da educação do golpista Temer diz que “é mais ou menos padrão esse comportamento”. Uma grande mentira, pois desde o golpe em 2016 só houve diminuição na participação no exame.

### “Plano de evasão escolar”

Esses dados são apenas a “ponta do iceberg”. Os 6,1 milhões de inscritos no Enem 2017 representam uma enorme

queda em relação aos 8,6 milhões de 2016 e o menor índice de inscrição dos últimos 5 anos (5,8 milhões em 2012). Portanto, cerca de 2,5 milhões de estudantes não se inscreveram no exame este ano, e dos que se inscreveram outros 2 milhões não compareceram às provas. São quase 5 milhões de estudantes fora do Enem!

As mudanças promovidas pelo MEC no Enem já anunciavam esse crime. A União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES) denunciou os “excluídos do Enem” com o aumento de taxa de inscrição em 20% passando a \$82,00, e as alterações dos critérios

de isenção dessas taxas em abril desse ano. Também foi extinta a validade do Enem como diploma de conclusão do curso do ensino médio e anunciado mais uma prova com esse objetivo.

A política dos golpistas é um verdadeiro plano de evasão escolar!

### Desmante do ensino

As medidas deste governo impedem milhares de concluir seus cursos e jogam milhares fora da escola. Tem aumentado a evasão escolar, especialmente no ensino médio, por conta aumento do desemprego que atinge mais de 27% dos jovens. Além disso,

a odiada Reforma do Ensino médio, aprovada sob protestos da resistência estudantil com ocupações de centenas de escolas em 2016, desqualifica a formação e retira conteúdo científico do ensino.

É preciso organizar a resistência. Em cada escola, universidade e faculdade deve-se ampliar a denúncia deste desmante e organizar lutas associando-se à resistência dos trabalhadores. São lutas que a UBES tem responsabilidade de pautar no 42º Conubus de 29/11 a 2/12 em Goiânia.

Paulo Riela

## Secundaristas debatem

Atividade serviu para chamar a construção de grêmio

A Juventude Revolução (JR) participou no CEMAB- Centro de Ensino Médio Ave Branca no II Colóquio Nós Propomos, em Taguatinga (DF). Uma atividade debateu o papel do movimento estudantil na defesa da educação pública e de qualidade, e a necessidade da unidade para barrar os retrocessos do golpe, como o sucateamento do ensino e a precarização das universidades.

Raquel Gomes, vice-presidente da UES-DF e militante da JR enfatizou a importância do 42º Congresso da UBES, para estabelecer políticas de enfrentamento ao golpe e organizar os estudantes secundaristas em torno de suas reivindicações. Falando da importância do Grêmio Estudantil como entidade representativa dos estudantes na escola, ela convidou os estudantes a construir o Grêmio e

a participar do 42º Conubus.

Lívia Cairus, tesoureira do DCE UnB Honestino Guimarães, também da JR, acentuou a importância da unidade entre a UNE e a UBES para enfrentar a precarização do ensino e destacou a luta contra a “Escola Sem Partido”, projeto que cerceia os professores, impede a liberdade de ensino e a introdução de conteúdos que ajudem na consciência política dos estudantes.

Lívia trouxe também o problema do encarceramento massivo da juventude negra e pobre no país, sendo a Polícia Militar uma das que mais matam jovens negros no mundo, e concluiu pela proposta de desmilitarização da Polícia Militar. Com esta perspectiva, defendeu a candidatura de Lula, para que eleito, convoque a Constituinte.

Correspondente

# Há resistência

Há quatro dias está em vigor a contrarreforma trabalhista que bombardeou os direitos consagrados na CLT. Uma paulada na cabeça de cada trabalhador, agora ameaçado de ter que vender sua força de trabalho em condições de exploração selvagem. Mas, apesar de estar valendo, ninguém pode afirmar que para a patronal vai ser fácil aplicar esse vale tudo. A patronal está com os dentes afiados para aplicar a contrarreforma. E conta, além de todo governo e da mídia, com o auxílio entusiasta do atual presidente do Tribunal Superior do Trabalho que matracando o que o capital financeiro lhe pôs na boca avisa que “é preciso flexibilizar direitos sociais para haver emprego”.

Acontece que aqui e acolá, nas empresas e em diferentes categorias, sinais de resistência se expressam. E, quanto mais tomam contato com o conteúdo da contrarreforma, mais os trabalhadores a rejeitam.

Caso a caso é preciso reforçar esta resistência, a partir dos sindicatos e dar-lhes o sentido comum que permite a campanha pela anulação da contrarreforma impulsivada pela CUT.

Uma resistência ainda dispersa, e não será com ato após ato que ela se unirá e se reforçará.

Numa aparente situação de calma, a

classe operária não apagou da memória a força demonstrada na histórica greve de 28 de abril deste ano. Ali ela sinalizou de maneira contundente não estar disposta a abrir mão dos direitos, e com este movimento emperrou os planos do governo de entregar a reforma da Previdência – a menina dos olhos do capital financeiro ao patrocinar o golpe – no primeiro semestre.

## O BRASIL QUE PAROU EM 28 DE ABRIL NÃO ENTREGOU OS PONTOS

Enredado numa crise que não lhe dá tréguas, recentemente o serviçal Temer (com quem nem mesmo parte dos vende-pátria do PSDB querem aparecer mais na foto), chegou a admitir a dificuldade de prosperar no desmonte da Previdência ainda este ano. As bolsas despencaram, o dólar disparou. “Puxão de orelha”, registrado, agora o serviçal e seu “Congresso dos 300 golpistas”, como disse Lula, se preparam para votar uma “reforma enxuta”. Conseguirão? A resposta está para ser construída e pode ser construída!

Nem robusta, nem enxuta! Nas manifestações que ocorreram em 10 de novembro,

a CUT reforçou a consigna, “se botar prá votar o Brasil vai parar”. A resistência à implementação da contrarreforma trabalhista – em cada fábrica, em cada categoria – e na campanha pela exigência de sua anulação, permite reforçar as condições para que isso ocorra.

O Brasil que parou dia 28 de abril não entregou os pontos. Quando as pesquisas registram, e as caravanas confirmam, que a maioria oprimida busca em Lula a saída, isto é a expressão, no terreno eleitoral, da disposição de marchar em direção a uma nação soberana.

Os golpistas tentarão avançar no desmonte da nação e dos direitos, o “mercado” assim ordena. Os golpistas, enquanto se digladiam -órfãos que estão de um forte representante das ordens do capital financeiro nas próximas eleições- tentarão, através do seu Judiciário podre, manter a espada sobre a cabeça de Lula para impedir sua candidatura. Os trabalhadores aceitarão este caminho ao matadouro? Através de suas organizações, a CUT e o PT em primeiro lugar, resistirão. E a luta aqui e agora para anular a contrarreforma trabalhista e impedir o desmonte da Previdência pavimenta o percurso para que um novo governo Lula, apoiado em uma Constituinte, mande às favas as ordens do imperialismo.

## OS NOSSOS

Faleceu no dia 9 de novembro aos 70 anos Joaquim Luiz Mendes de Almeida, o nosso camarada Joca como era conhecido. Ele estava hospitalizado, vitimado por uma pneumonia.

Joca, militou nas fileiras da Corrente O Trabalho do PT, seção Brasileira da 4ª Internacional, desde a década de 70 no movimento estudantil, na luta contra a ditadura militar.

Aprovado em 1ª lugar em concurso para tesoureiro do IPREM (Instituto de Previdência Municipal de São Paulo) tornou-se sindicalista. Foi, por muito anos, dirigente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de São Paulo.

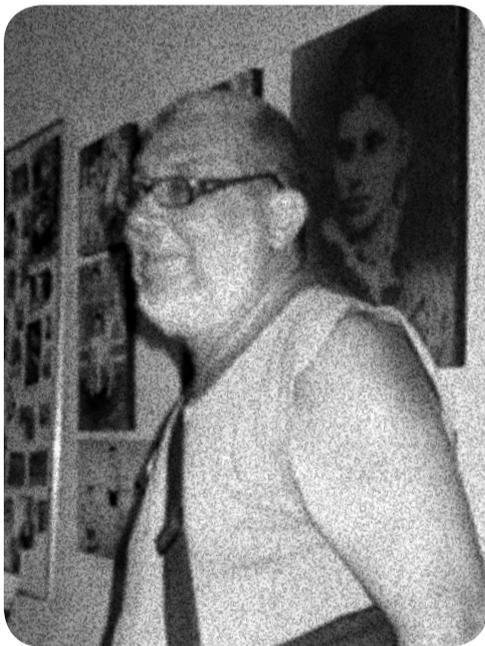
Como militante de O Trabalho, além da atividade sindical, ajudava em tarefas de construção da nossa Corrente. Ajudou no jornal O Trabalho, atividades de formação e na tradução para o português da Revista A Verdade, órgão teórico da 4ª Internacional.

Há anos, mudou-se para o Piauí e residia em cidade da qual tornou-se cidadão. Como artista plástico e escritor se dedicava a desenvolver a cultura de Oeiras. Numa nota de pesar, o governo do Piauí escreve: “Joca era um artista plástico e escritor paulista que morava em Oeiras, onde promoveu a sua arte. Foi uma das personalidades mais queridas da cidade, contribuindo bastante com a história e difundindo a cultura local. É uma perda irreparável não só para Oeiras, mas sim para todo o Piauí”.

Joca havia recém publicado o livro “O terno e o frango” que contava histórias de sua família de tradição comunista.

À sua filha Maira, colegas e militantes prestamos nossa solidariedade.

**Companheiro Joca, presente!**



## Memória

### DITADURA DEFORMA A REPRESENTAÇÃO POPULAR

Através dos pacotes eleitorais, Figueiredo introduziu modificações na composição da Câmara dos Deputados (...) de tal forma que os estados de maior contingente eleitoral e de maior concentração operária – como São Paulo, Rio de Janeiro –, onde a ditadura já aguardava a derrota do PDS, tivessem seu peso diminuído (...). Para isso, Figueiredo limitou o nº de deputados dos maiores estados e aumentou a representação dos estados do norte e nordeste, desproporcionalmente ao nº de habitantes e eleitores de cada um. Assim, apesar de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul representarem mais de 50% do eleitorado autorizado a votar, eles não têm direito a mais do que 38% de deputados (...).

O Trabalho nº 180 – 25/11/1982



### Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel desde então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: “um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo”. É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

Diagramação: Mariana Waechter

Facebook: [www.facebook.com/jornalotrabalho](https://www.facebook.com/jornalotrabalho)

# Petistas em Alagoas resistem

## Decisão da Executiva de voltar ao governo Renan causa revolta na base

A Executiva Estadual do PT Alagoas (CEE PT-AL) decidiu, por 9 votos contra 6, voltar ao governo de Renan Filho (PMDB), e pavimentar uma aliança com o PMDB no estado nas eleições de 2018. Quando tomou tal decisão, um manifesto, com mais de 100 adesões de dirigentes partidários e sindicalistas petistas de todas as correntes, se posicionava contra a volta do PT ao governo do PMDB.

O PT participou do governo, apesar da forte posição contrária da militância, rompeu após o voto do Senador Renan Calheiros a favor do golpe contra Dilma.

Agora, com os golpistas desmontando o país e os direitos dos trabalhadores, com o apoio de Renan Calheiros e seu partido, é um verdadeiro ataque contra o PT quer levá-lo de volta ao colo do PMDB.

### Presidente não quis votar

Em 11 de novembro, uma plenária de militantes do PT de Maceió foi convocada pela Executiva municipal para definir posição sobre a questão. A plenária, com cerca de 70 militantes. Percebendo que a plenária era majoritariamente contrária à decisão da Executiva Estadual, presidente municipal do PT, Marcelo Nascimento, da CNB, se recusou a colocar em votação. E, pior, abandonou a plenária acompanhado por cerca de 20 militantes. A maioria que permaneceu, militantes ligados ao DAP, DS, AE e EPS, prosseguiram a discussão, mas a plenária, com o abandono do presidente, nada deliberou.

### Campanha em defesa do PT AL

Com o Diretório Estadual convocado para 25 de novembro, foi lançado "Chamado a todo partido" por dirigentes partidários e sindicalistas petistas de Alagoas. "Em defesa do PT e das resoluções do seu 6º Congresso! Em defesa



Plenária do PT Maceió, da qual o presidente se retirou para não fazer votação

de Lula presidente para livrar o país dos golpistas e sua política! Em Alagoas, não à aliança com o clã Renan do PMDB!"

O chamado, afirma que "o que está em jogo em nosso estado não é uma questão que diz respeito apenas aos petistas de Alagoas". O texto alerta para a gravidade da decisão porque "rompe com a resolução unânime do nosso 6º Congresso Nacional que estabelece uma 'política de alianças apenas com setores anti-imperialistas, antimonopolistas, antilatifundiários e radicalmente democráticos'. O clã Renan, exatamente porque não se enquadra entre estes setores, governa o estado em consonância com a política dos golpistas, com o desmonte dos serviços públicos e privatização". "Estamos de acordo com a presidente Gleisi: 'O PT tem sua aliança política com o povo brasileiro, suas lutas e conquistas'. O clã Renan é inimigo das lutas e das conquistas do povo brasileiro".

### Pela reversão da decisão da CEE PT - AL

Sim a situação em Alagoas diz respeito a todos os petistas. O pedido de moções para que o Diretório Estadual, em sua reunião de 25 de novembro,

reverta a decisão da Executiva, deve ser respondido em todo Brasil. O Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista já

entrou nesta campanha.

Como bem dizem os companheiros alagoanos "Não podemos permitir que Alagoas abra a porta para que o PT volte a cometer erros que nos fragilizaram e que serão um obstáculo para afirmar a candidatura Lula como saída para o país, como decidiu o nosso 6º Congresso: para revogar as medidas dos golpistas - apoiadas pelo clã Renan -, e avançar as reformas em benefício do povo, com as quais o clã Renan não tem nenhum compromisso, bem ao contrário!"

Enviar moção para: Ricardo Barbosa - Presidente estadual do PT AL - e-mail: [pt\\_alagoas@yahoo.com.br](mailto:pt_alagoas@yahoo.com.br) c/c ao Diretório Nacional (e-mail: [presidencia@pt.org.br](mailto:presidencia@pt.org.br)).

Misa Boito

## PASSA UM BOI, PASSA UMA BOIADA

### Não é só Alagoas

A declaração de Marinho, presidente do PT-SP, de que "o PT deve permitir aliança com partidos que apoiaram o golpe" (OESP 3/11), foi a senha para uma campanha para desmoralizar o partido. Dias antes, em BH, Lula falara em "perdão aos golpistas".

Um jornal contabilizou 8 Estados - Alagoas, Piauí, Sergipe, Tocantins, Paraná, Goiás, Ceará e Pernambuco - onde se discutia alianças depois que "o senador (Jucá, presidente do PMDB) admitiu que membros do partido já estão conversando com integrantes do PT nos estados e avaliou que não há 'nenhum problema nisso'".

A reação da base petista foi muito forte.

Marinho em 48 horas, em nota, corrigiu, dizendo referir-se a setores do PMDB, como Requião no PR, que combateu o golpe.

A presidente nacional do PT, em outra nota, disse que "Lula foi deturpado", pois "longe de 'perdoar' os partidos golpistas, dirigiu-se à parcela da sociedade que apoiou o golpe e hoje percebe que foi enganada". Gleisi considerou "falsas quaisquer notícias sobre negociações com partidos que apoiaram o golpe", pois "aqueles que defendem o desmonte da Legislação Trabalhista, a Emenda Constitucional 95, a entrega da Petrobras e do Pré-Sal, a privatização da Eletrobrás, o fim das aposentadorias e a volta do trabalho escravo não cabem nesse projeto nacional".

Está certa a presidente do PT, mas toda atenção é pouca: "aliança é só com setores anti-imperialistas, antimonopolistas, antilatifundiários e radicalmente democráticos" (6º Congresso do PT)!

# Tribunal aumenta a pena de Vaccari

## TRF-4 eleva condenação para 24 anos, mesmo sem provas

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) aumentou no dia 7 a pena do companheiro João Vaccari de dez para 24 anos, ao julgar recurso apresentado contra a decisão inicial do juiz Sérgio Moro. A acusação é de corrupção passiva, em processo no qual foi condenado também o publicitário João Santana.

Em dois processos anteriores, o tribunal havia absolvido Vaccari, por falta de provas, já que Moro baseou-se exclusivamente na palavra de delatores para condená-lo em primeira instância. Dessa vez, o desembargador Leandro Paulsen, do TRF-4, que absolveu

o ex-tesoureiro do PT naqueles casos, afirmou ter encontrado "provas de corroboração" das delações.

Não é o que diz a defesa da Vaccari. Em nota, seu advogado afirma que as decisões "tiveram por base exclusivamente palavra de delator, sem que houvesse nos autos qualquer prova que pudesse corroborar tal delação". Sem essas provas, não poderia haver condenação.

### Sinalização para Lula

A jornalista Cíntia Alves, do Jornal GGN, explicou que a "prova documental" apresentada por Moro para

condenar Vaccari nesse processo dizia respeito, na verdade, a João Santana. Como os delatores, entre os quais Santana, disseram que Vaccari orientava depósitos de propina em contas no exterior, isso bastou para que o juiz o considerasse também culpado (leia em: [goo.gl/RNPy97](http://goo.gl/RNPy97)).

O método de Moro é esse: se houve comprovação de corrupção nos casos de algumas das delações feitas, isso "prova" que todas as delações devem ser consideradas. Mesmo aquelas que não têm nada além da palavra dos delatores. A diferença, agora, é que o TRF-4 concordou com a argumen-

tação. Talvez numa sinalização do que pretende fazer no julgamento do recurso de Lula - outra condenação sem provas sobre a qual terá de se pronunciar.

A Executiva Nacional do PT divulgou nota afirmando que o TRF-4 cometeu "grave injustiça contra o companheiro João Vaccari, ao manter sua condenação e aumentar a pena, com base exclusivamente em delações, o que contraria frontalmente a lei". É hora de o partido discutir uma campanha mais ampla por sua liberdade.

Cláudio Soares



## RUMO AOS ENCONTROS ESTADUAIS DO DAP

**P**rossegue o trabalho de organização do Diálogo e Ação Petista (DAP), que recebeu um forte impulso a partir do encontro nacional do Diálogo e Ação Petista (ENDAP), realizado dias 7 e 8 de outubro, em São Paulo. As reuniões dos grupos de base ocorrem em vários estados e em alguns deles já estão marcados encontros estaduais.

Esse processo se dá numa conjuntura em que o PT é mais necessário do que nunca, como afirmava o Manifesto do ENDAP. Manifesto no qual o Diálogo e Ação Petista assume seu lugar na luta pela reconstrução do PT e faz “um cha-

mado fraternal a todas as correntes, em particular a Construindo um Novo Brasil, maior corrente, para que tomemos em mãos as resoluções do 6º Congresso!”

O DAP está impulsionando no PT a defesa da candidatura Lula, contra a perseguição e ameaças de que é alvo, assim batalha pela saída política, aprovada por unanimidade no 6º Congresso do PT, que é Lula Presidente com Constituinte para revogar as medidas dos golpistas e fazer as reformas populares no país.

Nesta edição reportamos as atividades nos estados, com informações enviadas pelos nossos correspondentes.

## BAHIA: ENCONTRO DIA 2 DE DEZEMBRO



Cerca de 30 presentes na reunião do DAP em Feira de Santana

**D**iversos grupos de base do DAP baiano estão realizando reuniões onde os delegados e observadores ao ENDAP prestam contas do encontro.

Desde Salvador, passando pela região do Recôncavo e outros municípios, as reuniões debatem o Manifesto do 7º ENDAP e a organização local dos grupos, elegendo coordenadores e arrecadando o “cafezinho” (ver ao lado).

A Comissão Provisória constituída por ocasião do Encontro Nacional em São Paulo, em outubro, prepara a realização do Encontro Estadual do DAP em Feira de Santana, no dia 2 de dezembro. Para debate de conjuntura estão confirmados José Sérgio Gabrielli, ex-presidente da Petrobrás, e Markus Sokol, membro da Executiva Nacional do PT.

No dia 31 de outubro, ocorreu a reunião do grupo de base de Feira, com cerca de 30 presentes. Gerinaldo Costa, vice-presidente do PT Municipal, Vera Carneiro, secretária geral, Hildete

Farias, secretária de mulheres, Daiane Santos, da executiva municipal, e Paulo Riela, secretário de formação do PT-BA, apresentaram os resultados do encontro e conduziram as discussões.

Houve contribuições importantes, como a de um professor que afirmou a necessidade da candidatura Lula para retomar direitos na educação e se dispôs a organizar um debate na escola em que trabalha sobre o significado da “escola sem partido”. Um jovem disse que deveríamos ir para alguns bairros, como onde mora, para dialogar com a juventude.

Ao final da reunião, formou-se a coordenação do grupo, foram adotadas algumas decisões organizativas do Encontro Estadual e arrecadou-se a contribuição, tendo a maioria dos presentes se comprometido com o “cafezinho” mensal.

Nas próximas semanas se realizarão outras reuniões com essa perspectiva em outros municípios.

## SÃO PAULO: GRUPOS DE BASE ATENDEM AO CHAMADO DO ENCONTRO ESTADUAL



Grupos de base preparam participação no encontro estadual do DAP

**O** Diálogo e Ação Petista de São Paulo fará seu encontro estadual no dia 26 de novembro, às 10 horas na sede estadual do PT.

Convocado pelos membros do DAP no Diretório Estadual do PT, a preparação do encontro já começa a envolver os grupos de base. Na capital paulista, por exemplo, quatro reuniões já discutiram sua participação.

Em Guaianazes (zona leste de São Paulo), o grupo de base se reuniu no domingo, 3 de novembro, com 14 participantes. Depois da distribuição e leitura do Manifesto, foi aprovada uma atividade de coleta de adesões ao Projeto de Lei de Iniciativa Popular (PLIP), lançado pela CUT, pela anulação de contrarreforma trabalhista, em uma fábrica na cidade vizinha de Ferraz de Vasconcelos.

A discussão centrou-se na questão da Constituinte e nos relatos da Caravana de Lula em Minas. “Lula não é somente um candidato, é a chance para que a gente faça, dessa vez, o que não foi feito ainda por este país”, disse um fundador do PT presente à reunião. Quatro companheiros se comprometeram a participar do Encontro Estadual do DAP.

No Butantã (zona oeste), o DAP se reuniu com os delegados que estiveram presentes no Encontro Nacional onde foi apresentado e discutido o Manifesto. Ao final, tiraram atividades de coleta de

adesões ao PLIP em três escolas, onde participantes da reunião são professores. Foi aprovado também um debate sobre a contrarreforma trabalhista em uma unidade de Educação de Jovens e Adultos.

No Campo Limpo (zona sul), o DAP se reuniu com nove companheiros. No início da discussão foram retomadas as intervenções feitas pela presidente do PT Gleisi Hoffman e o deputado constituinte venezuelano Ordoñez, presentes no ato de abertura do ENDAP, sobre a Constituinte.

Questões locais também entraram na pauta da reunião. Como os cortes feitos pelo prefeito Dória (PSDB) nos serviços públicos de saúde no bairro e a organização da resistência à tentativa de fechamento de uma unidade. Ao final, também foi organizada a luta pela anulação da contrarreforma e o grupo de base já realizou coleta de assinaturas no dia 10 de novembro.

O grupo do DAP Centro, também se engajou na luta ao redor do PLIP e decidiu propor ao Diretório Zonal a publicação de um boletim, divulgando o abaixo-assinado, para envolver toda militância do PT do centro de São Paulo na batalha pela anulação da contrarreforma trabalhista.

Os grupos de base que já se reuniram e estão com reuniões marcadas irão se encontrar no dia 26 no encontro estadual.

## DÊ SUA CONTRIBUIÇÃO: UM CAFEZINHO MENSAL PARA O DAP

**N**o Encontro Nacional do Diálogo e Ação Petista, foi aprovada uma resolução sobre finanças, que diz o seguinte: “Como todo agrupamento político, o Diálogo e Ação Petista necessita de recursos para seguir adiante em suas tarefas de participação e intervenção dentro do partido”. E adiante: “O DAP pode e deve dar o exemplo ao partido, produzindo sua sustentação a partir da discussão política combinada com a arrecadação financeira”.

Assim, o DAP recupera a prática histórica do PT. Um cafezinho, pelo menos, para o DAP - é a contribuição mensal de cada militante que sustentará nossa atividade.

Para isso, disponibilizamos a conta bancária do DAP:

**Caixa Econômica Federal**

**Agência 2842**

**Operação 013**

**Conta poupança 13833-4**

em nome de André Rota Sena,  
CPF 949.613.440-87

# Temer suspende reajuste de servidores!

## MP 805 ainda aumenta alíquota previdenciária para 14%

Em 30 de outubro o golpista Temer editou a Medida Provisória 805 que suspende o reajuste salarial de mais 30 categorias do funcionalismo público federal, entre elas os servidores Analistas Técnicos de Políticas Sociais (ATPS), do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), dos médicos peritos do INSS e dos analistas e técnicos do Banco Central, que são da base do Sindsep-DF (CUT).

A mesma MP aumenta a alíquota da contribuição previdenciária de 11 para 14% para todos os servidores federais que têm salário acima de R\$ R\$ 5,5 mil (teto da Previdência). A nova tributação passará a valer a partir de 1º de fevereiro de 2018 e incidirá sobre o valor que ultrapassar o limite estipulado. A MP ainda altera as regras para pagamento de auxílio moradia e de ajuda de custo para transferência de servidores.

Enquanto promove esse ataque em regra aos servidores federais, Temer empenhou R\$ 32 bilhões (em emen-

das parlamentares e abrindo mão de recurso que viriam para os cofres públicos), para garantir o voto dos deputados pelo impedimento das investigações contra ele.

### Organizar a resistência já!

É certo que Temer tem ridículos 3% de aprovação e que o Congresso de maioria corrupta, patronal e entreguista se desnuda diante do povo a cada votação. Por isso mesmo as caravanas de Lula pelo Brasil ganham os ares de campanha eleitoral e ele aparece como favorito em todos os cenários eleitorais, desenhando a saída política para a profunda crise em que os golpistas mergulharam a nação: Lula presidente com Constituinte para revogar as medidas contrárias aos trabalhadores e à nação e fazer as reformas populares necessárias.

O problema é que as eleições presidenciais estão previstas para daqui a 11 meses e os trabalhadores não podem esperar todo esse tempo, enquanto seus direitos, conquistas e

salários são brutalmente atacados. O mesmo vale para os servidores federais, que antecipam o que vai ocorrer com o conjunto do funcionalismo estadual e municipal (ver box).

As organizações sindicais dos servidores federais, em particular a maior delas, a CONDSEF filiada à CUT, devem reunir-se e adotar medidas de

mobilização imediatas para barrar a aplicação da MP 805.

E devem fazê-lo em unidade com o conjunto da classe trabalhadora, que hoje luta para anular a contrarreforma trabalhista e o desmanche da Previdência pública pelo governo golpista.

Oton Pereira Neves

### DÓRIA QUER AUMENTAR ALÍQUOTA DA PREVIDÊNCIA

O prefeito de São Paulo, Dória (PSDB), que já deixou os servidores municipais sem reajuste este ano, agora, na esteira do da MP 805 de Temer, quer aprovar o Projeto de Lei (PL) que estabelece o fundo complementar para os servidores que ganham acima do teto do INSS (R\$ 5.531,31). Tal PL já sofreu forte resistência dos servidores quando foi apresentado pelo ex-prefeito Haddad (PT) que o retirou da Câmara, mas o reenviou ao final de seu mandato.

Agora se quer aumentar a alíquota de contribuição para o Instituto de Previdência (IPREM) de 11% para 14% dos salários dos servidores. O Diário Oficial da Cidade publicou que sem tal aumento os servidores e aposentados poderiam ter seus salários parcelados a partir de 2019, numa chantagem inaceitável. O Sindsep, sindicato dos servidores municipais de São Paulo rejeita o PL e está mobilizando a categoria para enfrentar esse ataque do prefeito tucano.

## EBC em greve!

### Trabalhadores não aceitam a retirada de direitos

Em 14 de novembro, radialistas e jornalistas da EBC (Empresa Brasil de Comunicação) em campanha salarial (data-base 1/11) iniciaram uma greve pela manutenção dos direitos conquistados nos Acordos Coletivos anteriores e reposição de 4,5% nos salários e benefícios.

Foram oito rodadas de negociações com a direção da empresa insistindo em impor reajuste zero para todas as cláusulas econômicas (salário, tickets, auxílio creche e auxílio a pessoas com deficiência), acabar com o Vale Cultura e com os tickets extras que vem sendo pagos em dezembro e julho conquistados em greves anteriores. E ainda acabar com o adicional por tempo de serviço para os que venham a ingressar na empresa.

A EBC, comandada por Laerte Rimoli, imposto por Temer através de Medida Provisória (até então só o Conselho Curador, que também foi extinto, podia destituir o presidente),



No piquete do Rio de Janeiro, coleta de assinaturas

alega a "crise econômica que resultou em cortes no orçamento da empresa."

Os trabalhadores sabem que o R\$ 1 bilhão destinado por lei à EBC através da Contribuição para o Fundo de Fomento do Sistema Público de Comunicação cobrado das Teles (Claro, TIM, etc) está no poço sem fundo do superávit primário para ir direto ao bolso dos banqueiros.

Por isso se somam as demais categorias em luta por nenhum direito a menos. A luta contra a censura na programação e o assédio moral e a defesa do caráter público da EBC também integra o movimento de greve.

Nilton de Martins

## Na Bahia, Justiça ataca direito de greve



Mobilização no polo petroquímico de Camaçari, apesar da decisão judicial

Na Bahia, o Judiciário mostrou novamente sua cara. Diante da possibilidade de paralisação de trabalhadores do Polo Petroquímico de Camaçari em 10 de novembro, foi expedido na véspera um habeas corpus pelo Tribunal Regional do Trabalho, proibindo os dirigentes sindicais de circular nas vias de acesso do polo, autorizando o uso da força policial!

Desde o dia 9, o Sindiquímica promovia "paralisações pipoca" nas empresas para pressionar os patrões a assinarem uma cláusula de salvaguarda frente às mudanças promovidas pela "reforma" trabalhista.

A medida do judiciário para impedir a ação dos dirigentes sindicais junto à sua categoria atenta contra o

livre exercício da atividade sindical, o direito de greve e de organização dos trabalhadores. O sindicato dos patrões teve a cara dura de querer falar em nome dos trabalhadores, os mesmos que eles não pretendem poupar dos efeitos da "reforma".

Mas a decisão da Justiça não impediu que os funcionários do turno da noite paralisassem as atividades, a partir de zero hora do dia 10. Depois eles se concentraram na Estação de Transbordo do Pool I e da Braskem. O mesmo se repetiu às 6 horas. A mobilização continua, e voltou a ocorrer paralisação no dia 13 de novembro, na empresa Oxiteno.

Correspondente

# Trabalhadores em estado de alerta: resistir é preciso!

Atos em todo o país repudiam a entrada em vigor da lei 13.467

A entrada em vigor, em 11 de novembro, da infame lei 13.467 da contrarreforma trabalhista de Temer e do congresso vendido aos empresários, não passou em branco.

Na véspera, sexta-feira 10 de novembro, em todas as capitais e várias cidades de norte a sul do Brasil ocorreram manifestações, passeatas, atos públicos e paralisações em protesto contra a lei que institucionaliza o “bico” – trabalho intermitente, temporário, pago por hora sem direitos e garantias – para assegurar mais lucros para os patrões e mais exploração para a já sofrida classe trabalhadora.

Nas manifestações de 10 de novembro, convocadas em unidade entre as centrais sindicais, também se lançou o grito de alerta ao governo e aos patrões – o chamado “mercado” – em relação a uma eventual votação do desmanche da Previdência, com a idade mínima (65 anos para homens e 62 para mulheres) e o aumento do tempo



Manifestação na Refinaria de Capuava (Recap), no ABC Paulista

de contribuição (já se fala em 44 anos para o benefício integral): “Se botar para votar, o Brasil vai parar!”.

Na Praça da Sé, em São Paulo, os dirigentes da CUT e demais centrais submeteram ao voto dos milhares de manifestantes exatamente essa orientação.

Essa era também a linha nos atos da Candelária no Rio, em frente ao Tribunal Regional do Trabalho em Porto Alegre, na avenida Agamenon Magalhães no Recife, no centro de

Fortaleza tomado por manifestantes, em Belo Horizonte, enfim por todo o país.

Poderia ser melhor, é certo, se várias centrais – da Força Sindical até a CTB – não tivessem abandonado o terreno da mobilização em junho passado para negociar com Temer uma Medida Provisória que lhes garantisse financiamento, MP finalmente que quando editada não fala do assunto (ver matéria nesta página).

## O combate em cada local de trabalho

Os acordos e convenções coletivas negociados pelos sindicatos com os patrões podem e devem barrar os aspectos mais nocivos da Lei 13.467, enquanto prossegue a luta pela sua anulação (ver abaixo).

Mas para tanto é preciso ir aos locais de trabalho, reunir os trabalhadores e os mobilizar, com os métodos da classe que incluem a greve, para impor contratos coletivos que barrem a individualização perseguida pelos patrões nas relações com seus empregados.

A CUT, seus ramos e sindicatos de base, em particular, devem entrar em estado de alerta permanente, tanto para impulsionar a batalha fábrica por fábrica, banco por banco, local de trabalho por local de trabalho contra a aplicação da contrarreforma trabalhista, mas também para convocar as suas bases à paralisação em caso de votação do desmanche da Previdência.

Lauro Fagundes

## 81% são contra a “reforma” trabalhista de Temer!

Campanha pela sua anulação continua, bem como a resistência

O discurso do governo, Congresso e dos grandes empresários de que a “reforma” trabalhista vai ajudar a criar empregos não convence: 67% da população acha que as mudanças só são boas para os patrões. Outros 15% acreditam que ela não é boa para ninguém. Os dados são da pesquisa CUT-VOX Populi

O presidente da CUT, Vagner Freitas, avalia: “Quanto mais se informam sobre a reforma, mais os trabalhadores rejeitam as mudanças na CLT que o empregado mais conservador e ganancioso mandou Temer encaminhar para aprovação no Congresso”. É por isso que 81% da população rejeita a nova lei, o que se manifesta nas adesões ao Projeto de Lei de Iniciativa Popular, que já atingiu mais de 307 mil assinaturas, segundo levantamento da central.

### Band-aid para estancar hemorragia

Ao mesmo tempo, 78% da população afirma que não vota em parlamentar que votou a favor da lei 13.467. Tentando contornar o problema, Temer editou uma Medida Provisória com alguns dos pontos que os senadores deixaram de abordar para garantir a aprovação a toque de caixa. A MP altera alguns itens mais escandalosos, de forma lateral, como é o caso do trabalho intermitente, que continua existindo

como bico institucionalizado, mas com direito ao aviso prévio.

Para a gestante, a MP determina o afastamento do trabalho insalubre, mas permite que ela trabalhe em ambientes com insalubridade média ou leve, se apresentar “voluntariamente” atestado médico. São emendas que não alteram o caráter nefasto da lei. De toda forma, em 120 dias a MP precisa ser votada no Congresso, e já enfrenta há meses a contrariedade do presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

### Prejuízos iniciais

Os efeitos já aparecem. Um hospital de São Paulo divulgou que os seus funcionários que trabalham em escala de 12 x 36 horas perderam o direito a compensar os feriados trabalhados com folga em dobro ou pagamento de hora extra, porque a Lei 13.467 afirma que os feriados trabalhados já são automaticamente considerados compensados para quem cumpre esse tipo de jornada. Há o caso do juiz da Bahia que esperou o primeiro dia de vigor da nova lei para condenar um trabalhador que pediu seus direitos na justiça a pagar R\$ 8.500,00. Também o da empresa jornalística que avisou seus trabalhadores que vai enviar aditivo contratual instituindo

o banco de horas individual.

A Riachuelo, empresa que envolve indústria têxtil e a rede de comércio varejista, vai aplicar a “reforma” trabalhista “imediatamente”, segundo seu presidente. Participando no congresso do MBL no dia 11 de novembro, ele falou contra a jornada semanal dos trabalhadores, dizendo que as pes-

soas ficam “ociosas” em alguns dias. Riachuelo é aquela que, em setembro, sofreu ação do Ministério Público do Trabalho no valor de R\$ 37,7 milhões por manter funcionários terceirizados em condições de trabalho piores do que os funcionários diretos.

Priscila Chandretti

### PRESIDENTE DO TST CONTRA DIREITOS TRABALHISTAS

Em entrevista à Folha de S. Paulo (06/11), o presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Ives Gandra Filho, declarou: “É preciso flexibilizar direitos sociais para haver emprego.” Ao explicar as “vantagens” da “reforma” trabalhista, usou o exemplo de que é possível negociar um reajuste salarial menor, mas um vale alimentação maior – o que ele, ocupando o cargo que ocupa, sabe que sempre foi feito. Chega ao cúmulo de dizer que a nova lei criou direitos!

Desde que Gandra é presidente do TST, início de 2016, ele já tomou várias atitudes que mostram que ele tem lado e é o dos patrões. Ives premiou a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e a Friboi com a “Ordem de Mérito da Justiça do Trabalho”. Foi um dos oradores da cerimônia de lançamento do Projeto de Lei da Reforma Trabalhista, em 2016, elogiando o governo Temer pela flexibilização da legislação trabalhista (aquela à qual ele, como juiz do trabalho, deveria se ater).

Ele tem dito que a nova lei vai desafogar a justiça trabalhista. Ora, se há muitas ações trabalhistas é pelo simples fato de que os patrões desrespeitam direitos dos empregados. Felizmente, Ives Gandra Filho não reflete a posição de centenas de outros magistrados do trabalho que enxergam várias inconstitucionalidades na lei 13.467 e já repudiaram publicamente as suas declarações.

# PCdoB lança candidato a presidente

“Até tu, Brutus?”

Depois de passar o ano defendendo uma “frente ampla”, quando se esperava o apoio à candidatura de Lula, o PCdoB lançou a deputada estadual gaúcha Manuela D’Ávila para a presidência da República.

Não se discute o direito do partido lançar o nome, mas a oportunidade política.

Entrevistada, Manuela negou que sai para negociar uma vice de Lula ou outro candidato, e tentou escapar da questão de ser, então, ela o nome para encabeçar a “frente ampla”, respondendo que “tem segundo turno”, sem explicar o que quer dizer.

Mas o PCdoB não pode fingir que vamos a uma eleição normal. O favorito nas pesquisas, Lula, pode ser impedido pelo Judiciário no 1o turno ou 2o turno. E vistas as relações do PCdoB com Lula, sobra o argumento para a Lava-jato que “nem o PCdoB

acredita na candidatura Lula”!

Mais que cálculo eleitoral, essa é hoje a questão central para todo movimento de massas contra o golpe - é só Lula candidato quem pode vencê-los.

Mas parece que o PCdoB que não era Lula antes das Caravanas - associava a candidatura de Lula a uma “frente ampla” - continua não sendo Lula depois, agora vai de Manuela, não se sabe bem aonde.

O senador Lindberg (PT-RJ), que na juventude militou no PCdoB, acerta ao comparar à atitude do velho PCB stalinista contra o governo progressista de Vargas, em 1954. As forças pró-imperialistas, então, queriam derrubá-lo e o partido pediu sua “renúncia”. Depois do suicídio de Vargas, as massas enfurecidas empastelaram a sede de seu jornal no Rio.

Hoje, é preciso confrontar cada Diretório do PCdoB a esse grave erro, cada quadro e cada militante. Eles

costumavam afluir às Caravanas de Lula, como ficarão nas próximas?

“Esquerda”?

Entre os petistas, as reações foram em geral desconfiadas.

Alguns desorientados, órfãos do “marxismo-leninismo” (stalinismo), saudaram a candidatura do PCdoB porque levaria “à esquerda” a frente com Lula. Não se sabe porque atribuem esse dom ao PCdoB, mais conhecido pelas estranhas alianças, como o voto em Rodrigo Maia (DEM) para presidente da Câmara, quando tentou atrair o PT.

Um blogueiro chegou a comparar Manuela com a proposta de candidatura do poeta Pablo Neruda pelo PC chileno nos anos 70, que teria levado à esquerda depois, o candidato comum do PC com o PS e outros na “Unidade Popular”, Salvador Allende. Deixemos de lado a comparação entre o significado

de Neruda e Manuela para o povo - não para as letras, é claro -, o que já é “forte”. Não temos espaço aqui para examinar o freio stalinista do PC, inclusive sobre o PS de Allende. Concentremos no que propõe a candidata do PCdoB: “Não há razão para o mercado se assustar com o PCdoB. Vamos procurar os setores econômicos vinculados à indústria nacional. O PCdoB é um partido sério”.

Bem, os trabalhadores estavam fartos de “partidos sérios” como esse, quando se identificaram com o PT, partidos que corriam atrás da miragem de um setor burguês para aliar (erro que o PT parece começar a entender).

O interesse dos trabalhadores é realizar a mais ampla unidade ao redor da candidatura de Lula, inclusive com o PCdoB que se declara anti-imperialista, e deve ser possível trazê-lo outra vez.

Markus Sokol

## Governo golpista prossegue ataques

Apesar da crise, Temer segue desmantelando a nação

Apesar da crise política do governo golpista, a ofensiva contra os trabalhadores e a nação prossegue. Os ataques aos serviços públicos com enormes cortes nos investimentos e a quebra proposital das estatais são implementados a pleno vapor.

**Investimentos públicos despencam**

O gráfico abaixo mostra a forte queda dos investimentos do setor público. A PEC do Teto aprovada no final de 2016 congela despesas públicas impedindo-as de crescer acima da inflação do ano anterior. Como em 2017 a inflação deve ser baixa (abaixo de 3%), o teto dos gastos será achatado. O projeto de Lei Orçamentária Anual enviado ao Congresso prevê o investimento público abaixo de R\$ 98,6 bilhões, o mais baixo (considerando a inflação) desde o início dos anos 1990!

As áreas mais afetadas serão as de serviços sociais essenciais como o saneamento básico (32% a menos que os já rebaixados valores de 2017) e a Educação (37% a menos).

Uma parte considerável das despesas do governo são com pagamento de juros aos banqueiros. Uma outra parte são gastos obrigatórios (salários e custeios). Assim os ajustes fiscais feitos nos governos Collor e FHC nos anos 90 cortaram principalmente os investimentos. Em queda (em relação ao PIB) desde os anos 1980, os investimentos públicos chegaram aos níveis mais baixos durante todo o governo FHC



e voltaram a cair em 2003/2004, no ajuste fiscal do início do governo Lula. Eles recuperaram-se fortemente em seu segundo mandato e no primeiro de Dilma até o plano Levy 2015, quando começaram a cair. Com o golpe a tendência é a queda mais abrupta ainda.

Tais investimentos são essenciais para a geração de PIB, renda e emprego pois puxam os investimentos privados: quando o governo decide criar uma escola ou uma estrada, contrata empresas privadas de construção, fornecedores etc - que por sua vez elevam os investimentos privados e o emprego num efeito em cadeia. Os cortes de tais investimentos estão derrubando o PIB e gerando desemprego por um longo período.

**Sucateamento**

O desinvestimento também tem atingido empresas estatais. A Replan

(Refinaria de Paulínia, SP) da Petrobrás, teve em 1º de outubro uma parada operacional de emergência, a terceira em menos de 30 dias. Uma gigantesca nuvem formada pela mistura de gasolina,

GLP e óleo diesel vaporizados, com alto grau de explosividade, foi lançada pelas chaminés da refinaria.

O sucateamento e a redução do efetivo operacional transformaram a Replan em uma bomba relógio, na iminência de uma tragédia. O Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro Unificado-SP- CUT) foi impedido de entrar na refinaria.

**Entrega de Patrimônio**

Um decreto (9188) de Temer, publicado no meio do feriado de finados, cria um regime especial para venda de ativos das estatais. Isso permite leiloar qualquer estatal (sociedade de economia mista), como Banco do Brasil, Eletrobrás, Petrobrás, CEF, etc. O executivo pode assim vender de qualquer jeito, sem nenhuma autorização legislativa, tais ativos. Fica a cri-

tério da direção de cada empresa vender o que bem quiser. É um decreto ilegal já que a Constituição obriga a aprovação de lei pelo Congresso para cada privatização de cada estatal/subsidiária. A liderança do PT denuncia: “Fizeram isso na Petrobras, vendendo a nova transportadora Sudeste, sem licitação, para a canadense Brookfield. Venderam 66% do campo de Carcará, do Pré-sal, para a estatal norueguesa”

Alberto Handfas

### PREÇO DO GÁS DE COZINHA DISPARA

A Petrobras anunciou em novembro novo reajuste no gás de cozinha em botijões de 13 quilos: alta de 4,5%. Trata-se do quinto aumento consecutivo desde junho - com aumento acumulado de 54%.

Dias antes a empresa havia anunciado aumento também no preço do GLP para embalagens maiores do que 13 quilos, mais usadas por comércio e indústria. A alta foi de 6,5%.

A Agência Nacional de Petróleo pretende acabar com regras existentes desde o governo Lula, que limitam aumentos generalizados de preços - alegando que isso prejudica a atração de investimentos empresariais para o setor.

# A revolução foi traída, mas o legado de Outubro sobrevive

Contrarrevolução stalinista preparou o terreno para o fim da União Soviética

Muitos se perguntam como avaliar o legado da Revolução de Outubro de 1917, diante do fato que a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), fundada ao final da guerra civil em 1922, tenha sido dissolvida em 1991.

Os inimigos da revolução socialista, defensores do caráter “eterno” do modo de produção capitalista, se comprazem em apresentar as coisas, e o fizeram fartamente neste centenário, da seguinte forma: a revolução russa só poderia levar ao desastre, pois Stálin seguiu Lênin ao impor a ditadura do partido único, com o cortejo de mentiras, assassinatos e repressão que foi o stalinismo; como o partido bolchevique tornou-se instrumento de opressão das massas, além de não ser necessário tal tipo de partido, estaria “provado” que a revolução “não deu certo” como demonstra o fim da URSS.

É uma falsa visão baseada em aspectos superficiais, que apaga as contradições e choques internos ocorridos na Rússia soviética que, por sua vez, refletiam a luta de classes internacional. É uma visão interessada em “criminalizar” qualquer processo revolucionário e a própria luta dos trabalhadores contra a exploração capitalista.

Curiosamente ela é retomada, neste ano, pelo governo Putin da Rússia, herdeiro da burocracia stalinista que, através de sucessivos dirigentes do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), desde a morte de Stálin<sup>1</sup>, continuaram a preparar o terreno para a restauração da propriedade privada dos grandes meios de produção até se chegar à “Perestroika” e “Glasnost” de Gorbachev e Bóris Yeltsin que terminaram por dissolver a URSS.<sup>2</sup>

## As bases da contrarrevolução

Um marxista, ao contrário, deve buscar a explicação dos fenômenos históricos, como a degeneração stalinista do partido bolchevique, da Internacional Comunista e da própria revolução russa, em bases materiais e na luta de classes internacional.

Com efeito, logo após a tomada do poder pelos soviets em outubro de 1917, o imperialismo respondeu com a guerra civil e a intervenção de potências estrangeiras (França, Reino Unido, Estados Unidos, Japão e outras) no território russo ao lado



Delegados do 1º Congresso da Internacional Comunista (1919)  
No destaque Lenin e Trotsky, pela República Mundial dos Soviéticos

do Exército Branco. Eles se enfrentaram com o Exército Vermelho, organizado por León Trotsky, entre 1918 e 1921, quando são derrotados a partir de um esforço extraordinário dos operários e camponeses para preservar as bases da revolução, a saber, a expropriação da burguesia e da nobreza, a propriedade coletiva dos meios de produção.

Foram quatro anos de penúria e desorganização da produção, que cobraram o seu preço, inclusive no desaparecimento físico de boa parte da vanguarda revolucionária, constituída por operários bolcheviques que ocuparam a primeira fila na guerra civil.

É sobre a base de uma economia em frangalhos, com uma mão de obra de jovens camponeses sem qualificação, com os bolcheviques, que dirigiam o Exército Vermelho, se convertendo em diretores de fábricas com “privilégios” (uso de automóveis, por exemplo), que uma diferenciação social se desenvolveu.

No plano internacional os bolcheviques depositavam esperanças em revoluções na Europa, para romper o isolamento da Rússia soviética e dar uma base material mais avançada para o desafio de construir o socialismo. A fundação, em março de 1919, da 3ª Internacional<sup>3</sup>, em plena guerra civil, para combater pela República Internacional dos Soviéticos, é a demonstração cabal de como os bolcheviques consideravam a extensão da revolução como decisiva.

Ao final da 1ª Guerra Mundial ocorrem revoluções na Alemanha em

1918-19 - quando Rosa Luxemburgo é assassinada pelo governo social-democrata (SPD) de Friedrich Ebert - e de novo em 1923; na Hungria (1919) e Bulgária (1923). A traição dos partidos da 2ª Internacional e a imaturidade de jovens partidos comunistas, entretanto, impediram romper o isolamento da URSS.

As consequências da guerra civil e o isolamento da revolução deram as bases para o surgimento do stalinismo como fenômeno contrarrevolucionário.

## A burocracia stalinista

Entre 1920/21 aparecem os primeiros sintomas de burocratização, que Lenin irá combater até sua morte prematura em janeiro de 1924. É neste mesmo ano que, pela primeira vez, se ouve falar em “socialismo num só país”, que será a bandeira de Stálin para combater Trotsky e a teoria da Revolução Permanente (cujas raízes encontram-se em Marx ao analisar 1848 na Alemanha).

Na verdade Stálin representava uma camada de altos funcionários do partido e do Estado - a burocracia - que passara a desenvolver interesses próprios e opostos aos da massa dos operários e camponeses. Seus privilégios decorriam dos cargos que ocupavam e para defendê-los trataram de reescrever toda a história do bolchevismo e até a “inventar” teorias.<sup>4</sup>

Ao mesmo tempo em que afirmava seu poder na URSS, a burocracia stalinista passou a controlar a Internacional Comunista, cuja função passou

a ser a de “proteger” a “construção do socialismo” na URSS, e não a de fazer a revolução em outros países.

A passagem para a contrarrevolução foi um processo paulatino. Desde a luta pela sucessão de Lenin em 1924, até os processos de Moscou em 1936, nos quais foi eliminada toda a vanguarda bolchevique da Revolução de Outubro, passaram-se doze anos.

Trotsky fundou a Oposição de Esquerda em 1927-28, visando reorientar os partidos comunistas e a Internacional. Somente em 1933 ele proclama a necessidade de uma nova Internacional, após o balanço da política de divisão das fileiras operárias feita pelo stalinismo na Alemanha de 1933, que facilitou a chegada de Hitler ao poder, criando as condições para a 2ª Guerra Mundial (1939-45).

Em setembro de 1938, reivindicando o legado político e teórico da Revolução de Outubro, será fundada a 4ª Internacional que hoje encarna os ensinamentos daquela que há cem anos foi a primeira revolução proletária vitoriosa da história.

Viva o centenário da Revolução Russa!

Julio Turra

## Notas

1. Stálin, Josef Vissariónovitch Djughashvili (1878-1953), secretário geral do Comitê Central do partido bolchevique em 1922, assume o comando supremo na URSS a partir de 1924. Após sua morte, em 5 de março de 1953, seus sucessores mantiveram os pilares do stalinismo, regime de partido único sem democracia operária.

2. Mikhail Gorbachev, líder do PCUS entre 1985 e 1991, introduziu “reformas” pró-mercado sendo sucedido, após a dissolução da URSS, por Bóris Ieltsin como presidente da Rússia (25/12/1991).

3. Internacional Comunista ou 3ª Internacional, fundada por iniciativa dos bolcheviques vitoriosos na Rússia em 1919. Também conhecida como Komintern, foi dissolvida por Stálin em 1943, prenunciando os acordos com as potências imperialistas do final da 2ª Guerra Mundial de divisão do mundo em esferas de influência.

4. A esse respeito ver “A Revolução Traída” (1936) de León Trotsky, em particular o Apêndice “O socialismo num só país”.

# A caminho da 9ª Conferência Mundial Aberta

## Delegados do Chile, Haiti e Brasil falam das suas motivações para participar

Com o apoio de mais de 600 pessoas entre sindicalistas, dirigentes políticos e parlamentares em 56 países, que assinaram a convocatória, reúne-se entre os dias 8 a 10 de dezembro a 9ª Conferência Mundial Aberta contra a Guerra e a Exploração em Argel, capital da Argélia.

Em diferentes países da América Latina são preparadas delegações. Nesta edição ouvimos alguns delegados do Haiti, do Chile e do Brasil, sobre sua motivação para participar da atividade.



**Luis Mesina**, é dirigente da Confederação dos Bancários do Chile e porta-voz do Movimento "NO+AFP" que luta contra os fundos de pensão, pela volta de uma Previdência Pública e Solidária.

"A luta do Movimento "No+AFP" é fundamental e se inscreve na luta internacional que todos os trabalhadores devem começar a levar. A unidade do movimento sindical em nível internacional constitui-se num desafio e é de suma urgência. É preciso que se compreenda que a defesa da seguridade social em todo o mundo é uma questão de vida ou morte para o mundo do trabalho. Por isso para nós é muito importante nos somarmos a este chamado para participar da Conferência, pois é uma boa oportunidade para compartilhar experiências, reflexões e para, sobretudo, definir ações que ajudem o movimento sindical e aos trabalhadores, a encontrar o caminho mais adequado para defender a Seguridade Social como um direito fundamental"

**Jean Bonald Golinsky Fatal**, é secretário da Confederação dos Trabalhadores dos Setores Públicos e Privados (CTSP) do Haiti.

"Eu vou à Conferência Mundial Aberta a fim de discutir e definir estratégias e propor alternativas em face da dominação imperialista. Como habitante de um país oprimido e explorado, irei à conferência para denunciar também o imperialismo que quer colocar a Venezuela de joelhos pela única razão de que ela ousa propor uma alternativa soberana aos povos da América. Essa Conferência será para mim um momento para



estreitar os vínculos ainda mais sólidos e duráveis com os irmãos e irmãs do mundo inteiro que decidem enfrentar o imperialismo. Nas Américas, o Haiti, a Venezuela, a Bolívia, o Brasil, etc. são exemplos onde as forças imperialistas decidiram desestabilizar a fim de fazer a pilhagem. Minha presença será muito importante na medida em que, com outros delegados, essa será uma oportunidade de nos solidarizarmos com os povos da Síria, do Iraque, da Líbia, do Mali., onde as potências imperialistas têm feito um campo de batalha com o objetivo de saquear seus recursos."



**Luis Eduardo Greenhalgh** é membro do Diretório Nacional do PT, secretário adjunto de Relações Internacionais. O PT, convidado para a Conferência, respondeu positivamente designando Greenhalgh para representá-lo.

"Tenho a honra de representar o Partido dos Trabalhadores do Brasil na 9ª Conferência Mundial contra a Guerra e a Exploração em Argel. Vou participar na certeza de que vale a pena e é necessário o esforço para a construção de uma articulação geral das organizações operárias, populares, socialistas e anti-imperialistas. Os trabalhadores de todo o mundo precisam disso".

**Vicente Paulo da Silva**, ex-presidente nacional da CUT, o Vicentinho, deputado federal pelo PT-SP também integra a delegação brasileira.

"Eu aceitei o convite porque existe a possibilidade de fortalecermos os nossos laços de classe e a necessidade de fazermos a luta no âmbito internacional.

O capital, cada vez mais sofisticado, cada vez mais opressor, é internacional! Contra a barbárie, a solidariedade humana! A minha expectativa é trocar experiências, aprender com os povos do mundo e voltar cada vez mais fortalecido nas convicções, para fortalecer a nossa luta por um outro mundo, para todos, fraterno e solidário. Eu vou para a Conferência de Argel porque não devemos abrir mão dos nossos sonhos e jamais desanimarmos diante dos desafios para um novo tempo. Tempo esse, que será construído pela nossa classe".



**Paulo Farias**, dirigente da CUT-RS, também estará em Argel.

"A Conferência Mundial Aberta contra a Guerra e a Exploração se realiza num momento conturbado para a classe trabalhadora mundial onde a ofensiva avança contra os trabalhadores e os povos.

Os Estados Unidos se intitulam mandatário de outros países e se acham no direito de intervir nas suas organizações impulsionando guerras e ditando ordens.

É nesse cenário que a classe trabalhadora está envolvida. Para nós a Conferência Mundial servirá como um espaço de nos ouvirmos, de socializar experiências e traçar uma plataforma de lutas para superarmos este período da luta de classes e, cada vez mais, solidificar os laços de solidariedade entre as nações envolvidas nestes ataques do capital.

Nossa responsabilidade com a Conferência está diretamente ligada às nossas ações após sua realização que será a socialização dos encaminhamentos aprovados e na sua implementação".



# acit

acordo internacional dos trabalhadores e dos povos

## Convocação 9ª Conferência Mundial Aberta

Nós, militantes operários, sindicalistas, militantes anti-imperialistas, de acordo com toda ou parte desta declaração, consideramos que os problemas colocados estão no coração das preocupações de todo o movimento operário para resistir e agir em defesa da classe operária, das organizações independentes e das nações oprimidas. Que primeiras lições podemos tirar dos combates engajados pela classe operária, a juventude e os povos oprimidos neste novo período?

Que lições tirar do posicionamento político de diferentes forças e correntes que se reivindicam do movimento operário e anti-imperialista?

Que lições tirar dos métodos adotados em cada um de nossos países para superar os obstáculos encontrados e dar os primeiros passos sérios no agrupamento em massa da classe trabalhadora no seu próprio terreno?

Como nos apoiar, uns e outros, nessa batalha?

Para debater e encontrar soluções sobre essas bases comuns, assumimos a responsabilidade de convidá-los a participar na conferência mundial aberta de iniciativa do AcIT.

**Eu apoio a preparação da CMA (8 a 10 de dezembro de 2017, Argel)**

(assinatura) .....  
 Nome: .....  
 Endereço: .....  
 E-mail: .....

Contribuição financeira de:

R\$ 50  R\$ 200  R\$ 500

**Contatos:**  
 no Brasil - julioturra@cut.org.br  
 com o AcIT - eit.ilc@fr.oleane.com

**Apoio Financeiro:**  
 Depósito em Bradesco,  
 Agência 421  
 Conta corrente: 39 784 - 9

# AMAZONLOG 2017

## Guerra, entrega da Amazônia e privatização



No fechamento desta edição, se concluía o evento denominado Amazonlog 17, realizado de 6 a 13 de novembro na cidade de Tabatinga (AM), distante 1.100 km de Manaus.

O Amazonlog é um conjunto de exercícios militares reunindo os exércitos brasileiro, colombiano e peruano, sob a tutela do exército dos Estados Unidos. O pretexto para o evento é o exercício militar para “missões humanitárias” e visa a ser o passo inicial para criar o que chamam de Base Militar Internacional, em torno da qual se desdobrariam várias Unidades Logísticas Multinacionais Integradas (ULMIs), cobrindo a região amazônica.

Para além do significado concreto em geral das “missões humanitárias” estadunidenses, às vezes também chamadas de “guerras humanitárias”, que se concretizaram nas várias guerras de ocupação e rapina promovidas pelos Estados Unidos desde os anos de 1990, o Amazonlog tem como alvo explícito a Venezuela, seja pela proximidade geográfica dos exercícios, seja pela própria declaração do General Guilherme Cals Theophilo, segundo o qual, as manobras visam a habilitar militares no caso de processos migratórios maciços vindos da Venezuela. Como denuncia uma nota da bancada do PT no Senado “no curto prazo os exercícios visam, sem dúvida, estabelecer pressão sobre a Venezuela, regime que se contrapõe aos interesses dos EUA no subcontinente” (3/11).

Nesse sentido os exercícios se inscrevem na iniciativa de Trump para retomar o livre acesso à América do Sul, abalado nos últimos anos pela ação dos povos da região, inclusive com a eleição de governos que opuseram relativa resistência à ingerência imperialista.

Em abril, recorde-se, Trump se reuniu com o presidente Macri da Argentina tendo na agenda explicitamente o apoio da Argentina a uma eventual intervenção ianque na Venezuela. Depois, Trump se dirigiu diretamente a Temer no mesmo sentido. É verdade

que com a vitória da eleição para a Assembleia Constituinte convocada por Maduro, desde 30 de junho há um recuo da chamada oposição venezuelana que sustaram temporariamente estas pretensões, mas os exercícios do Amazonlog parecem concretizar a adesão de Temer, além dos governos reacionários da Colômbia e do Peru (países que também participam dos treinamentos), ao plano de Trump de montar uma área de beligerância em território brasileiro contra a Venezuela.

### Operação pró imperialismo dos EUA

O Amazonlog concretiza, portanto, um dos objetivos principais do golpe que levou Temer ao governo em 2016, que é o do retorno do Brasil à esfera de influência dos Estados Unidos, se incluindo entre os territórios que acolhem base militares (no caso, na forma atenuada de “base multinacional”) estadunidense, ligadas aos objetivos militares e econômicos do imperialismo. Como resume o antigo Secretário do Itamarati, Samuel Pinheiro, “o objetivo principal norte-americano é ter uma base militar em território brasileiro no qual exerçam sua soberania, fora do alcance das leis e da vigilância das autoridades brasileiras”.

O Amazonlog ademais traz à baila mais uma vez a surrada proposta de internacionalização da Amazônia, apontando para a privatização de seus recursos. O site oficial dos exercícios enfatiza que “um seletor público das Forças Armadas, Forças Policiais e de órgãos e agências governamentais do Brasil, Colômbia, Estados Unidos, Peru e de Nações Amigas estarão em contato direto com produtos e soluções inovadoras não só da indústria de Defesa e Segurança, como de outros segmentos da indústria brasileira e do exterior”.

Assim, o Amazonlog é um passo importante, tanto no campo econômico como no militar, para o desenvolvimento da política de guerra e rapinagem do imperialismo dos EUA, agora sob a proteção do governo golpista instalado no Planalto.

Eudes Baima

## CAMPANHA FINANCEIRA DA CORRENTE O TRABALHO

A principal ferramenta de arrecadação para a nossa campanha, o Calendário 2018 que faz homenagem aos 170 anos do Manifesto Comunista já se mostrou um sucesso. Quando apresentado, praticamente não há quem não se interesse em adquirir seu exemplar.

Com 16 reproduções entre gravuras e fotos (algumas aqui reproduzidas), desde a apresentação, o calendário registra o objetivo primeiro de seus autores, Karl Marx e Friedrich Engels: “um programa teórico e prático do partido”. E os trechos extraídos do texto “90 anos do Manifesto Comunista”, de Trotsky, escrito em 1937, reivindicado pela 4ª Internacional como base teórica e política.

As fotos e gravura associadas a cada um dos 12 trechos selecionados demonstram sua atualidade à luz de fatos da história recente da luta de classes.

O leitor pode adquirir seu exemplar junto aos militantes de O Trabalho ou solicitar um exemplar através dos nossos canais de comunicação, discutindo sua colaboração financeira para ajudar a sustentar nosso combate de forma independente.



Marx e Engels, autores do Manifesto



“Todos de pé, em defesa de Petrogrado”, cartaz de 1919



Abril de 1974: a revolução portuguesa

# 0 21 de dezembro e a República catalã

Forças políticas se preparam para as eleições sem exigir a libertação dos presos e o fim do artigo 155

Oito ministros do governo catalão continuam na prisão, assim como os dois dirigentes de associações independentistas (Assembleia Nacional Catalã e Omnium Cultural). Puigdemont (presidente catalão – NdT) e quatro ministros continuam refugiados na Bélgica sob mandato de detenção internacional.

As instituições da Justiça espanhola herdeiras do franquismo são implacáveis. Nessa situação, o juiz Llarena, do “Tribunal Supremo”, pretende reunir todos os processos com o objetivo de obrigar todos os acusados a aceitar a aplicação do artigo 155 (que prevê a intervenção nas regiões – NdT).

Enquanto isso, todas as forças políticas parlamentares se preparam tranquilamente para as eleições de 21 de dezembro sem exigir previamente a libertação dos presos e o fim da aplicação do artigo 155. O Partido Popular e o Ciudadanos (“extrema direita”) exultam. Enfim, foi restabelecida a ordem constitucional monarquista. Os dirigentes do Partido Socialista (PSOE) tentam manter um equilíbrio entre o apoio ao artigo 155 e a recuperação de um “catalanismo moderado”.

O mais surpreendente é que as forças políticas independentistas que prometeram a independência, e haviam caracterizado o referendo do dia 1º de



4 de novembro em Bilbao (país basco) manifestação contra o artigo 155, em apoio ao povo catalão

outubro como um verdadeiro referendo, hoje dizem o contrário.

O porta-voz da Esquerda Republicana da Catalunha declara: “O povo não estava preparado para a República. O governo catalão não poderia pôr em prática a República em um contexto de violência”. Puigdemont afirmou, em 13 de novembro, que “era possível defender uma solução alternativa à independência para resolver a crise”.

A Candidatura de Unidade Popular (CUP), que se reuniu em assembleia no dia 12, só conseguiu mobilizar 1,2 mil dos 4 mil participantes esperados; em outubro, os comitês da CUP mudaram sucessivamente de “comitês em defesa do referendo” para “comitês

em defesa da República”, “piquetes da greve de 8 de novembro” (greve que não foi seguida pela imensa maioria dos trabalhadores). Hoje convocam a preparar as eleições, caracterizando-as como legítimas!

## Combate conjunto

Podemos compreender a confusão existente entre as dezenas de milhares de militantes, de jovens que acreditaram que a República estava ao alcance da mão. Hoje, são convocados pelos mesmos que diziam querer proclamar a República catalã a aceitar as eleições organizadas e enquadradas pela monarquia, sua guarda civil, sua polícia nacional e seu governo Rajoy,

que controla todas as instâncias da Generalidade (governo catalão).

Para os trabalhadores da Catalunha e de toda a Espanha, para todos os povos submetidos a esse Estado corrupto e parasitário da monarquia, a serviço do capital financeiro, várias questões se colocam.

A primeira: para enfrentar o regime monarquista, suas instituições e seu governo, para impor o direito à autodeterminação e a ruptura com o regime, é indispensável que o movimento dos trabalhadores e dos povos arrastem suas organizações, como sempre ocorreu nos anos e sob Franco.

Em seguida, o combate pela República catalã livre e soberana não pode confiar seu sucesso ao reconhecimento das instituições internacionais dos governos europeus imperialistas que oprimem seus próprios povos.

Enfim, mais do que nunca, para além das eleições sob tutela de 21 de dezembro, renovar o combate pela República catalã livre e soberana só poderá ser feito com o combate de conjunto dos trabalhadores e dos povos pela República, pela união livre das repúblicas.

Angel Tubau, Barcelona

14 de novembro

(trechos de artigo publicado em “Informações Operárias”)

## ESPAÑA: REFERÊNCIAS HISTÓRICAS

- A burguesia espanhola, atrasada e covarde, foi incapaz de realizar as tarefas democráticas no país. As Cortes de Cádiz (1810-1814) colocaram de certa forma a questão da constituição da nação. Porém, como Marx analisou, a burguesia não ousou centralizar esse movimento independentemente da velha oligarquia.

- A classe operária se constituiu desde o início como uma classe unida, formulando suas próprias reivindicações. Isso permitiu a formação do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), em 1879, e das centrais sindicais UGT (1888) e CNT (1910), como organizações unitárias da classe operária, no quadro do Estado espanhol.

- A ditadura de Franco, produto de uma guerra (1936-1939) que deu a vitória ao exército apoiado pela Igreja e pelo grande capital, constituiu-se com base no esmagamento da classe operária e no sufocamento dos direitos nacionais dos povos que compõem a Espanha, como Catalunha, País Basco e Galícia. Na resistência à ditadura, forjou-se uma aliança entre a classe operária e o movimento de libertação dos povos, principalmente bascos e catalães.

- Franco morreu em 1975, após ter designado o rei Juan Carlos de Bourbon como seu herdeiro. O Partido Comunista Espanhol (PCE) e o PSOE, com a cumplicidade dos partidos nacionalistas burgueses bascos e catalães, fizeram de tudo para salvar o aparelho de Estado franquista e restaurar a monarquia, desviando o combate da classe operária.

- Diante da ampliação de greves e manifestações dos trabalhadores, um pacto foi assinado no Palácio de Moncloa, em outubro de 1977, entre os partidos de direita, o PCE e o PSOE. É o Pacto de Moncloa, que previa uma Constituição a ser elaborada pelo aparelho de Estado e a aplicação de um plano econômico orientado pelo FMI.

- A Constituição de 1978, escrita por especialistas dos principais partidos, foi votada nas Cortes e depois submetida a referendo. O texto define que o rei é chefe do exército e da diplomacia, além de recusar o direito à autodeterminação dos povos.

## PELA ALIANÇA ENTRE TRABALHADORES E POVOS

No dia 4 de novembro, em Barcelona, ocorreu uma assembleia de delegados do Comitê da Catalunha pela Aliança entre os Trabalhadores e Povos (CATP). A reunião aprovou uma declaração pelo fim da repressão, por liberdade para os presos políticos e pela retirada do artigo 155, que afirma:

“Mais que nunca é necessário tecer os laços de solidariedade e ação para forjar a aliança entre os povos e os trabalhadores, contra o Regime monárquico, o seu Governo e as medidas repressivas, com a perspectiva da luta pela República – necessária para estabelecer a solidariedade entre os povos e recuperar os direitos que juntos conquistamos. Todas as organizações que se reclamam do movimento operário e da democracia estão perante o seguinte dilema: ou apoiar as medidas repressivas do governo da Monarquia, ou combater pelas reivindicações e direitos comuns”. (leia em [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)).

## Assine **O TRABALHO** ★

Receba *O Trabalho* em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R\$45,00 ■ 24 edições: R\$90,00 ■ 24 edições Solidário: R\$150,00

A partir do nº \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Peça sua assinatura por e-mail ou carta

Deposite na conta Banco do Brasil – Agência: 4055-X, C/C: 8894-3 - CNPJ: 09001210/0001-79  
Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 – CEP 03041-000 – São Paulo  
Fone: (11) 2613-2232 - e-mail: [otjornal@uol.com.br](mailto:otjornal@uol.com.br)